

# Relatório 12: Dilemas éticos em sharing economies e em inteligência artificial

Mateus Agostinho dos Anjos  
NUSP 9298191

17 de Junho de 2019

O palestrante, Ricardo Abramovay, iniciou introduzindo e contextualizando o ambiente em que o tema foi iniciado, além de nos apresentar algumas regras de economia e conceitos básicos para a melhor compreensão do que viria a seguir.

A partir da introdução, nos foi mostrado os impactos da revolução digital, fator que facilitou a transação entre os fatores econômicos, modificando as formas de negócio e de como passamos a ver o mundo. Para exemplificar este ponto, Ricardo Abramovay citou Barack Obama que, em 2016, mostrava um grande interesse no empreendedorismo no Vale do Silício, hoje em dia provavelmente Obama não gostaria de empreender nesta área, pois a crise de legitimidade da internet mudou muito a forma de relação entre humano e tecnologia.

Introduzido o assunto sobre crise de legitimidade e mudança da relação com a tecnologia o palestrante definiu as diferentes relações e os motivos pelos quais essa crise vigora. Primeiro relacionou tecnologia com privacidade, tema também abordado em palestras anteriores, como o epicentro da luta pelos direitos humanos, uma vez que a relação entre os indivíduos acontece, cada vez mais, por intermédio da tecnologia e os direitos devem ser respeitados independentemente do meio pelo qual as pessoas utilizam para se relacionar.

O motivo pelo qual essa luta nasceu foi as mudanças gigantescas na organização da sociedade geradas pela Internet, mais do que outras tecnologias

como o automóvel, pois atinge além de tudo a subjetividade. Desta forma, regular as interações dentro desta nova tecnologia tem se mostrado um grande desafio, uma vez que toda essa subjetividade ainda não é compreendida em sua totalidade.

Para embasar seu ponto o palestrante citou algumas abordagens críticas em relação a revolução digital feitas pelo NY times, Le Monde e outros jornais famosos ao redor do mundo. Nestas abordagens foi identificada uma tensão dos avanços tecnológicos que trazem benefícios para a sociedade, porém o essencial dessas conquistas tecnológicas se apoiam em **dados**. As máquinas "aprendem" com os dados que a alimentam, portanto os dados podem ser considerados como bem comum da sociedade, porém tem servido para algumas finalidades que não geram benefícios. (citou texto de Cedric Villani sobre este assunto).

Após abordar alguns motivos e tensões sobre Internet e novas tecnologias, Ricardo Abramovay iniciou a discussão sobre as quatro dimensões da perda de legitimidade, são elas **Vícios Digitais, Concorrência, Política e Vigilância Policial**.

Quando consideramos os **Vícios Digitais**, tema muito abordado por Adam Alter citado pelo palestrante, estamos cada vez mais dependentes de dispositivos digitais, não só nos relacionando com aparelhos celulares e computadores em si, mas também no tempo em que estamos conectados. Tal fenômeno reflete, por exemplo, mudança da relação entre pais e filhos. Skinner - Experiência com o pombo, alavanca e comida aleatória. Ser humano é previsível, se achamos ter liberdade isso se deve a não conseguirmos identificar quais variáveis estão influenciando na decisão. Referência: Termo: "Captologia-Pessoa:Fogg - Universidade:Stanford

Concorrência: diferença de empresas dominantes a 20 anos atrás e hoje em dia. Mercado é sistema de informações descentralizado em que você só obtém informação do que é desejado após a compra do seu produto. Tecnologia permite uma antecipação do desejo (Banco de dados Amazon por exemplo). Inversão do processo de criação da publicidade. Tecnologia que deveria ajudar na manutenção dos preços acabou criando "dadopolios". Um dos fundadores de paypal: "Concorrência é para fracos, vitoriosos conseguem monopólio". Roosevelt - monopólio é ruim, dividiu a maior empresa

de petróleo dos EUA

Político: Tecnologia influenciando na política dos países, mídia social principalmente, ainda mais com Fake News. Ideia de Esfera pública fantasma, vetores de informação na qual não temos condições de discutir sobre o assunto.

Uso dos dados para vigilância Policial: constante vigilância modificando o comportamento e dificultando nossa liberdade e anonimato